



JORNAL do ADMINISTRADOR

Impresso Especial
9912163025/2007-DR/RJ
Sinaerj
CORREIOS



Ano 5 - Nº 27

Agosto e Setembro de 2011

Administradores da área da Saúde do Governo estadual fazem "Encontro" no Sindicato

Fortalecendo a luta pela busca de reconhecimento, valorização profissional, melhores condições de trabalho e salário digno, Administradores se reuniram no auditório do SINAERJ, no último dia 2 de agosto, quando foi realizado o **I Encontro dos Administradores da área da Saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro**.

Na ocasião, o Presidente do SINAERJ **Edson Machado**, o representante da comissão de saúde do CRA **Pedro Paulo** e o Administrador da Secretaria de Saúde do Estado **Paulo Sérgio**,

compuseram a mesa que dirigiu os trabalhos. Com o Encontro, foi possível constatar o nível de insatisfação dos Administradores através dos vários e veementes pronunciamentos de repúdio à inerte postura e ao descaso do Governo estadual no trato das questões relacionadas aos Administradores. Assuntos como a falta de uma política de recursos humanos, concursos injustificáveis e baixos salários foram alguns dos temas tratados.

A criação de uma "Comissão de Administradores" que, com o apoio do Sindicato, irá formalizar uma pauta de reivindicações a ser entregue



ao Secretário de Estado de Saúde e Defesa Civil **Sérgio Côrtes** e ao Governador **Sérgio Cabral**, bem como o agendamento para a realização do "II Encontro dos Administradores", foram as principais ações aprovadas.

Adm. Rodrigo Caetano

Um craque fora das quatro linhas

(Páginas 4 e 5)



Bombeiros do Rio de Janeiro: exemplo claro da falta que um Sindicato faz

Algumas pessoas não reconhecem o valor do trabalho dos Sindicatos e costumam se perguntar: “mas afinal, para que serve um Sindicato?”. Esse questionamento surge pela falta de conhecimento das ações realizadas.

No que se refere ao SINAERJ, podemos listar alguns dos trabalhos executados: homologa rescisão de contrato de trabalho; contribui com a luta social ao alugar seu auditório para diversas instituições da sociedade civil brasileira; influencia na tramitação de Projetos de Lei no Congresso e na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro Estaduais, assim como na Câmara Municipal indo pressionar parlamentares e outros; faz audiência com autoridades públicas e privadas; promove negociações salariais em várias empresas públicas e privadas; tem vários convênios com empresas diversas conforme consta no site do Sindicato; mantém os sindicalizados e a sociedade civil informados através de variados instrumentos de comunicação; e encaminha campanhas diversas em prol do Administrador.

Um exemplo recente da falta que faz um Sindicato foi a situação ocorrida, em junho, com os bombeiros militares do Rio de Janeiro. De acordo com Decreto Nº 3.767, de 4 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências, “frequentar ou fazer parte de sindicatos, associações profissionais com caráter de sindicatos ou similares” é considerada

uma transgressão disciplinar.

Por não ter uma entidade representativa que lute por seus direitos, assim como por melhores salários e condições dignas de trabalho, os bombeiros organizaram um movimento e realizaram manifestações. Uma delas resultou na invasão do Quartel Central da Corporação, na prisão de 439 bombeiros por uma semana, que, ainda por cima, foram chamados de “irresponsáveis” e “vândalos” pelo Governador Sérgio Cabral, e na exoneração do comandante da Corporação.

Os manifestantes reivindicavam aumento no piso salarial, de R\$ 950,00 para R\$ 2 mil, o fim das gratificações, vale-transporte, postos de salvamento (para não ficarem tão expostos ao sol e terem acesso ao uso de banheiro), protetor solar e equipamentos de trabalho, tanto para os bombeiros que atuam em resgates e no combate aos incêndios quanto para os que trabalham como guarda-vidas. No fim, o Governador Sérgio Cabral acabou por pedir desculpas aos bombeiros por chamá-los de vândalos e autorizou a concessão de auxílio transporte no valor de R\$ 100,00 e gratificação para bombeiros militares do Rio, no valor de R\$ 350,00, que serão pagos com 30% dos recursos do FUNESBOM (Fundo Especial do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro) e proveniente da taxa de incêndio recolhida pelos contribuintes, além dos recursos do Tesouro.

Apesar de terem sido poucas as reivindica-



ções atendidas, um ponto merece ser destacado em toda essa história: a união dos membros do Corpo de Bombeiros em prol de uma causa. É esse mesmo espírito que o SINAERJ deseja suscitar nos estudantes de Administração e Administradores no Estado do Rio de Janeiro.

Ao longo dos seus 34 anos de existência, a completar em dezembro deste ano, o SINAERJ tem trabalhado e muito em favor da categoria, conquistando um piso salarial para os Administradores, denunciando casos de exercício ilegal da profissão, negociando acordos coletivos e mobilizando a categoria em causas importantes, como, por exemplo, a do repúdio ao Projeto de Lei 7280/10, que desejava alterar a Lei Federal que regulamenta a profissão. Nessa e em outras causas, o Sindicato contou com o apoio dos Administradores, mas é preciso que a categoria se congregue mais, pois assim maior será o poder de pressão e negociação para conquistarmos novos benefícios para os profissionais de Administração.

Duas estudantes, uma paixão: a Administração

Viviane Rodrigues Damaceno e Maria do Carmo Costa da Silva não se conhecem. A primeira estuda nas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ) e se formará em dezembro de 2011, já a segunda está no 4º período, na UNISU-AM. Mas ambas têm algo em comum: escolheram o curso de Administração. A escolha de Maria do Carmo foi motivada por sua experiência no trabalho: “já tem 14 anos que trabalho como Gerente de Vendas e vivo dia a dia tendo que administrar uma loja e devo, todos os meses, alcançar metas e objetivos”, conta Maria.

Já Viviane quase seguiu por um caminho diferente, mas no fim a vocação falou mais alto: “na realidade sempre sonhei com a área da saúde, fiz um curso tecnólogo em radiologia e estagiei em hospital. Fazia estágio nos fins de semana e trabalhava em uma empresa como Gerente Comercial em que lidava com trâmites administrativos durante a semana. Percebi que eu estava me enganando, pois o que eu mais gostava era o meu trabalho administrativo-comercial. Então decidi mudar tudo e fazer o curso pelo qual eu tinha me apaixonado.”

O curso de Administração tem sido o mais pro-

curado nos últimos tempos. Em 2009, por exemplo, cerca de 1,1 milhão de pessoas se matricularam no curso, de acordo com dados do Censo do Ensino Superior, divulgados no início do ano pelo Inep. Mesmo diante da concorrência acirrada, quando questionadas sobre as perspectivas em relação ao mercado de trabalho, as duas não têm dúvidas: “as melhores possíveis, pois hoje grandes empresas estão residindo no Rio, por isso tenho certeza que há muitas oportunidades”, relata Maria. Viviane complementa: “são muito boas. Mas tenho que me mexer para sair do lugar e ser reconhecida pelo meu trabalho.”

O depoimento das duas expressa uma realidade, a de que existem muitas vagas para quem deseja seguir na carreira de Administrador, contudo, muitas vezes, falta qualificação profissional. E essa qualificação provém tanto da qualidade do ensino nas universidades, quanto do investimento em cursos complementares, como os de idiomas, por exemplo.

Além disso, o que os estudantes de Administração precisam saber são as atribuições dos Sindicatos e isso Viviane e Maria demonstram já conhecer:



“acho que eles devem levar informações variadas relacionadas à profissão até o profissional, que muitas vezes está envolvido em seu trabalho e não consegue se atualizar. Além de dar apoio na melhoria tanto do ensino quanto da atuação do profissional no mercado”, afirma Viviane. “Os sindicatos tem o papel de representar e defender os nossos direitos”, conclui Maria.

No que se refere ao SINAERJ, não só Viviane e Maria, mas todos os estudantes de Administração e Administradores no Estado do Rio de Janeiro podem ter a certeza de que podem contar com o apoio do Sindicato no que concerne à profissão e que a Diretoria do SINAERJ está sempre atenta e lutando em prol da categoria.

EDITORIAL

Da carta à mensagem no Facebook: Internet revolucionou a comunicação

Há nove décadas, para que ocorresse comunicação entre parentes que residiam em países diferentes, eram utilizadas as cartas. Até pouco tempo atrás, para se felicitar alguém por seu aniversário, o meio usado era o telefone. Para acompanhar as notícias, jornal, rádio e televisão eram imprescindíveis. A busca por um emprego contava essencialmente com os classificados do jornal impresso. Mas isso tudo mudou no exato momento em que o mundo entrou na chamada “Era da Internet”.

É um fato irrefutável que a rede mundial de computadores mudou completamente a dinâmica das relações humanas. Praticamente todas as situações supracitadas foram substituídas por e-mail, scraps no Orkut, mensagens no Facebook, tweets, sites e blogs. Como tudo na vida, essa mudança possui aspectos negativos, mas não se pode negar que a velocidade na comunicação e a difusão do conhecimento são fortes argumentos a favor da Internet.

Essas transformações ocorreram não só na esfera pessoal, mas também no campo profissional e organizacio-

nal. Ferramentas já citadas como e-mail, sites, blogs e redes sociais aproximaram também pessoas e empresas, organizações de classe e a categoria representada. E o SINAERJ não ficou alheio a essa revolução tecnológica.

Através de suas ferramentas de comunicação, o Sindicato coloca os Administradores no Rio de Janeiro a par de tudo que é relevante e concerne à profissão. No site e blog, constantemente atualizados, o Administrador pode ler informativos, artigos, se informar sobre os acordos coletivos de trabalho, o código de ética e a legislação que regulamenta a profissão. Tudo isso sem sair de casa, apenas com alguns cliques.

Nas redes sociais do Sindicato (Twitter, Facebook e Orkut), Administradores e estudantes de Administração podem dirimir dúvidas, receber informações sobre concursos, cursos, entre outras, além de poder interagir com outros profissionais da área. É por assim ser e por valorizar o contato com a categoria, seja para dúvidas, sugestões ou críticas, que o SINAERJ investe cada vez mais em suas ferramentas de comunicação.

Acordos coletivos de trabalho são disponibilizados na Internet

Encontram-se disponíveis na página do SINAERJ na Internet os acordos coletivos de trabalho firmados entre o Sindicato e algumas empresas que possuem Administradores em seu quadro funcional. Acordos coletivos de trabalho são documentos de caráter legal nos quais ficam assegurados os direitos dos trabalhadores e outros benefícios, como gratificação por substituição, reajuste salarial, auxílio-educação, entre outros.

Atualmente, o SINAERJ celebra acordos com: Eletrobras, Eletro nuclear, Furnas, Emater, CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), INB (Indústrias Nucleares do Brasil) e CEDAE. Além destas, o Sindicato está em fase de retomar as negociações com a Emgepron e, em breve, entrará em negociação com a EPE (Empresa de Pesquisa Energética).

Afora os acordos, os Administradores também podem encontrar no site do SINAERJ documentos como a Lei Federal que regulamenta a profissão, o Código de Ética dos Administradores e informações atualizadas sobre Administração. Acesse: www.administradores.org.br



Presidente:

Adm. Edson Fernando Alves Machado

Vice-Presidente:

Adm. Reinaldo Antonio da Silva

Diretora Financeira:

Adm. Dirce Gonçalves de Lima Beltrão

Diretor Administrativo:

Adm. Orlando D'Almeida Marques

Diretor de Relações Trabalhistas e Intersindicais:

Adm. Jair de Carvalho Peixoto

Junior:

Diretor de Políticas Setoriais de Administração:

Adm. Heldon Barbosa

Diretor de Comunicação Social:

Adm. Reginaldo Souza de Oliveira

Diretor de Relações Corporativas de Emprego e Renda:

Adm. Julio Souza Reis

Diretores Adjuntos:

Adm. Agliberto Cravo Barroso
Adm. Antônio Marcos de Oliveira

Adm. Carlos Eduardo Del Negro Sansone

Adm. Cleres Maciel Azeredo

Adm. Dácio Antonio Machado de Souza

Adm. Reimont Luiz Otoni Santa Bárbara

Adm. Aloísio Carneiro

Adm. Carlos José Martins Manhães

Adm. Dejalmar Francisco de Pinho

Adm. Luis Antonio Domingues Correia

Conselheiros Fiscais Efetivos

Adm. Márcia da Silva Tavares

Adm. Osmar Coelho Barbosa Filho.

Adm. Antônio Alberto de Andrade

Conselheiros Fiscais Suplentes

Adm. Jorge Araújo

Adm. Suely Baptista dos Santos

SEDE DO SINAERJ

Av. 13 de Maio, 13/8º andar,

Centro, Rio de Janeiro, RJ,

CEP 20003-900. Tels.: (21)

2262-3090 e 2532-2387

Subsede Sul Fluminense:

Rua Quarenta, 8/1.302, Vila

Santa Cecília, Volta Redonda,

RJ, CEP 27260-200.

Subsede Norte Fluminense:

Rua Oliveira Botelho,

244/302, Centro, Campos,

RJ, CEP 28010-320

Subsede Região Serrana:

Rua Lúcio Meira, 330/304,

Centro, Teresópolis,

RJ, CEP 25953-007

Site:

www.administradores.org.br

E-mail:

sinaerj@administradores.org.br

Blog:

www.administradores-rj.blogspot.com

Twitter:

www.twitter.com/sinaerj

Facebook:

www.facebook.com/sinaerj

JORNAL DO ADMINISTRADOR

Conselho Editorial:

Diretoria do Sindicato

Assessoria de Comunicação

EPM Comunicação Ltda

Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 1109,

Centro, RJ.

Tel.: (21) 2220-0583

Tiragem: 10 mil exemplares

O Administrador que está fazendo

Com total autonomia no cargo de Diretor Executivo de Futebol, Rodrigo Caetano prioriza as técnicas e os conhecimentos administrativos em seu dia a dia no Clube

Aos 10 anos de idade, o gaúcho Rodrigo Caetano iniciava nas escolinhas de futebol do Grêmio. Anos mais tarde, ao mesmo tempo em que trocava passes de bola nos gramados, ele ingressava no curso de Administração. Hoje, o ex-jogador é um dos diretores executivos de futebol mais renomado do Brasil e usa as técnicas aprendidas na graduação em Administração e no MBA em Gestão Empresarial em seu trabalho no Club de Regatas Vasco da Gama. Nas suas horas de folga, ele ministra palestras por todo o Brasil sobre gerenciamento de departamento de futebol. Na entrevista a seguir, feita pela equipe de comunicação do SINAERJ, com o apoio do Adm. Orlando D'Almeida Marques, Diretor Administrativo do SINAERJ e Diretor de Gestão Ambiental do Vasco, Rodrigo fala sobre os desafios da sua profissão.

Fale-nos um pouco sobre a sua trajetória profissional.

Eu iniciei nas escolinhas de futebol do Grêmio com 10 anos, em 1980. Depois joguei profissionalmente pelo Grêmio e alguns outros clubes como Sport, Náutico, Juventude, Marítimo de Portugal e no Táchira da Venezuela. Mas durante todo esse período de atleta profissional de futebol eu sempre vislumbrei a possibilidade de um dia exercer um cargo diretivo remunerado.

Por que já naquela época você pensava em ser dirigente profissional?

A minha intuição e intenção acadêmica me levavam nessa direção. Lembro que eu passei no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 17 para 18 anos de idade. Veja que, mesmo atuando como atleta profissional, eu mantive o meu ideal acadêmico e consegui em 2005 me formar em Administração na PUC-RS. Mas, mesmo antes de me graduar, quando me afastei dos gramados em 2003, recebi e aceitei o convite do Paulo César Carpegiani para ser Superintendente de Futebol do RS Futebol, clube formador de grandes jogadores e aí eu dei sequência à minha faculdade. Lá eu tive a oportunidade de participar da formação de Thiago Silva, do Mauro que foi da Seleção, do Cléber-son. Fiquei no RS da metade de 2003 ao final de 2004. Em 2005, eu fui convidado para o Grêmio, que também tinha caído para segunda divisão e que estava numa situação muito semelhante a do Vasco, quando eu assumi.

A graduação em Administração e o MBA em Gestão Empresarial foram passos realmente previstos e acertados?

Eu sempre fui um jogador com certa liderança, tanto que nos clubes onde passei fui sempre o capitão. Além disso, mesmo na época em que jogava eu já lia sobre modelos de gestão em clubes europeus, que tinham o Presidente como figura máxima do clube e o manager para cuidar do futebol. Acho que a soma dessas duas coisas já era o prelúdio do que viria a ser iniciado em 2003 e definitivamente concretizado quando consegui me capacitar para ocupar o hiato existente entre

Supervisor, Vice-Presidente e Presidente de clubes de futebol.

De que forma a sua formação acadêmica contribui no exercício de sua função como diretor executivo?

Em vários fatores ela contribui. Principalmente porque o exercício da minha função exige pleno conhecimento de gestão, de técnicas administrativas e das inúmeras ferramentas de controle. Além da graduação e MBA serem importantes na execução do planejado, a linguagem do administrador me facilita quando tenho que falar com a alta cúpula ou, até mesmo, representar o clube em determinados eventos. Mas existe outro ponto positivo nessa relação que é o fato de eu ser um ex-atleta e, com isso, conseguir me comunicar facilmente com os atletas. Tudo isso somado, lá na ponta, irá, de forma indireta, contribuir para que o time alcance os resultados esperados pela direção do clube e pelos torcedores.

O seu MBA foi por sugestão de algum dirigente?

Foi uma iniciativa minha, pois sempre valorizei a capacitação profissional com objetivos definidos. Tanto é verdade que, quando fui analisar os programas dos cursos disponibilizados, procurei focar os que mais falavam nessa questão de gestão de pessoas e de métodos de controle. Foi exatamente por esses motivos que decidi pelo MBA em Gestão Empresarial da Fundação Getúlio Vargas.

De certa forma você acha que há uma deficiência na graduação e que por isso o MBA é necessário?

Não afirmo isso. Digo que na graduação você tem pouca troca de experiências. Já no MBA a interação é maior e melhor, sem contar que os professores possuem capacitação e formação exigidas para tanto. Outro ponto que destaco é que no MBA tem-se a possibilidade de interagir com outros profissionais, sendo alguns até com formação acadêmica diferente da sua. É possível no MBA em

Gestão empresarial, por exemplo, você se relacionar com o dono de uma clínica ou com quem faz a gestão de uma clínica ou de um hospital.

“Na graduação você tem pouca troca de experiências. Já no MBA a interação é maior e melhor”

Quais são as suas principais atribuições como diretor executivo de futebol?

Primeiro, o planejamento. Planejar todo o departamento aqui, desde definir as funções dos meus subordinados. Nós

chegamos aqui no Vasco e tivemos que definir até o organograma. Controle do orçamento do departamento de futebol, que é fundamental, estabelecer anualmente quais são as nossas metas, questão de todos os custos, o controle de contrato dos atletas, a confecção dos contratos e acabo chegando na parte de logística. Querendo ou não, por mais que eu tenha um profissional para supervisionar isso, eu tenho que fazer a definição. Devo então, são inúmeras as atribuições, é bem amplo, mas resumindo é planejar todo o processo operacional do departamento de futebol.

Qual a diferença básica entre a teoria de administração e a sua prática?

Eu não vejo diferença, pois utilizo a minha teoria diretamente na prática. Quando nos formamos Administradores, nós podemos administrar desde um banco até um clube. Conhecendo a teoria, posso aplicá-la no meu ambiente de trabalho, na minha função e é isso que faço. Por exemplo, existem ferramentas de controle, como a planilha de contratos, que eu passei a utilizar aqui no Vasco, mas que nunca havia sido adotada no Clube. Antes da nossa gestão, os dados do contrato (prazo, valor do salário, FGTS, imposto de renda etc) dos atletas do Vasco eram escritos no Word. Isso causou o maior trabalho, pois tive que conferir os contratos, um por um e fazer uma planilha no Excel com todas as informações que pudessem indicar o custo de cada atleta para o clube. Esse é um bom exemplo da aplicação da teoria e o resultado obtido na prática.

Você diria que o planejamento foi a sua principal ação quando o Vasco estava na segunda divisão?

ando história no futebol do Vasco

O planejamento e o respeito ao planejamento contribuíram sim. Todos sabem que o Vasco teve muitas dificuldades em 2009, até na contratação dos jogadores, mas tudo isso estava previsto e sabíamos que iríamos passar por isso. Além do mais, tivemos mudanças de técnicos, mas nunca nos desviamos do nosso planejamento. Nós sabíamos que em 2009 a prioridade seria voltar para a primeira divisão, em 2010 nós íamos ter o processo de transição e tínhamos que nos preparar para em 2011 ganhar alguma coisa grande. Acho que estamos no caminho certo.

Considerando as técnicas administrativas, quais erros você poderia citar que foram cometidos por você enquanto Diretor Executivo de Futebol?

Em termos de erro, eu acho que em dois momentos distintos nós fizemos avaliações equivocadas. O primeiro foi logo ao nosso retorno ao Campeonato Brasileiro de 2010. Naquela época, todo o planejamento levou em consideração que já tínhamos um elenco em condições de suportar as exigências da primeira divisão. Mas foi um erro, pois não tínhamos e fomos obrigados a agir rápido para recrutar os reforços que o momento exigia. Outro erro que posso destacar aconteceu no início desse ano, quando tínhamos um planejamento pronto para não fazer grandes investimentos no primeiro trimestre, mas o nosso péssimo início nos levou a mudar de ideia e antecipar os investimentos.

Considerando a condição atual em que o Vasco se encontra, quais são os maiores desafios daqui para frente no seu trabalho?

Eu creio que é uma busca constante por melhorar e aperfeiçoar os nossos métodos. Eu acho que existe certo preconceito dentro do esporte futebol por informações e ampla aplicação de novos métodos e rotinas de trabalho. Acho que isso falta não só no Vasco, mas quase que na totalidade dos clubes brasileiros. Mas nós continuamos trabalhando na busca por melhores resultados e lutando contra o tal preconceito.

Mas quanto tempo será necessário para a implantação dos novos métodos e rotinas de trabalho?

Se eu pudesse aí ter mais dois, três anos pela frente, eu gostaria de

implantar métodos e procedimentos que até agora não foram possíveis. Inclusive para melhorar a questão da nossa TI nos subdepartamentos aqui do futebol. Além disso, pretendo aperfeiçoar os nossos bancos de dados, melhorar a infraestrutura física - que aí também não compete a mim. Creio que já avançamos bastante, mas nós temos alguns detalhes ainda a serem ajustados para que tenhamos nos próximos dez anos um Vasco mais forte e organizado, necessitando de pouquíssimos ajustes. Além do mais, estamos trabalhando para que o Vasco venha futuramente a usufruir dos resultados técnicos e financeiros oriundos da prevista profissionalização das áreas que envolvem todas as categorias de base.

Todos sabem que você é um profissional super comprometido com o seu trabalho. Você acha ser defeito ou virtude desejar que as demais pessoas envolvidas tenham o mesmo nível de comprometimento que o seu?

Pode ser uma virtude desde que tenha limite. Eu admito que não tenho. Busco amadurecer essa questão para conseguir me controlar, mas é muito difícil. Normalmente, quando chego para trabalhar em uma instituição eu delego coisas a serem feitas. Algumas vezes faço isso até como teste, para perceber o grau de comprometimento das pessoas. Após delegar, tenho condições de constatar os que conseguiram concluir as tarefas tendo como base a conhecida linha do início, meio e fim. A esses eu continuo delegando. Já os demais, tenho que estar sempre controlando de perto, fato que muito me desgasta.

Você faz uso de alguma técnica para conseguir lidar com a pressão e as cobranças naturais de um clube de futebol?

A verdade é que eu leio muito sobre como gerenciar pessoas. Esse pensamento que muitos têm de que RH é só para os que trabalham em departamento pessoal está ultrapassado. A minha função exige que, no dia a dia, a gestão de pessoas esteja sempre presente, com isso eu acabo conseguindo me relacionar bem com a imprensa, atletas, funcionários,



Foto: EPM Comunicação

Adm. Rodrigo Caetano

Diretoria e torcedores. Mas sempre com muita sinceridade, fato que faz com que eu tenha a confiança e o respeito de todos. O dia em que eu for ao vestiário e os caras não acreditarem no que falo, tenho que pegar minhas coisas e ir embora imediatamente.

O que você tem a dizer aos estudantes de Administração do Rio de Janeiro?

Eu tenho tido muita procura, muitos pedidos de pessoas querendo fazer estágio aqui no Vasco. Muitas vezes há aquela história de que para se trabalhar no futebol tem que ter sido atleta. O que se precisa mesmo é de competência. Um estágio pode ser a porta de entrada dessa nova função (Diretor Executivo de Futebol) do Administrador ou algo atingível para pessoas preparadas, jovens com conhecimento de mercado, de atletas, de tudo. Esses tantos profissionais, recém-formados ou não, com pouca experiência ou não, podem vislumbrar um cargo semelhante, depende do preparo. Não se pode pensar apenas em time grande para início de carreira nessa nova função, pois isso é muito difícil de acontecer. No entanto, no Brasil, o que mais existem são clubes de futebol, independente da divisão. Se na quarta divisão existir um clube que sabe da necessidade de ter um Diretor Executivo de Futebol, bom para ele e para o profissional que lá for trabalhar. Nesse caso, independente

das limitações, ambos terão condições de crescer e, quem sabe um dia, chegar a primeira divisão.

Como você vê o papel do sindicato nessa questão de apoio ao Administrador que vislumbra exercer essa nova função?

Eu acho que tudo que você faz de uma forma mais organizada tem maior possibilidade de sucesso. Pegar e levantar sozinho uma bandeira, ninguém vai me ver. Mas com o apoio do Sindicato, talvez possa ser possível a realização de algumas palestras, que não chamo de curso porque é também um negócio muito mais elaborado.

Registre aqui a sua mensagem aos Administradores e estudantes que pretendem seguir os seus passos.

O fato do Brasil, daqui a três anos, sediar a Copa do Mundo fará surgir nesse meio tempo, inúmeras oportunidades para ingressar talvez nesse campo do futebol e no esporte também, por causa das Olimpíadas. Então, que esses administradores hoje que vislumbrem seguir carreira que se coloquem como postulantes a trabalhar nesses eventos aqui no Brasil. Creio que isso poderá ser uma porta de entrada para eles futuramente estarem em um clube de futebol ou num outro órgão de outro esporte. Eu acho que o momento é o mais propício possível, independentemente de como irão começar.

AdmiNotas

Concurso público para o IPMDC

O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Duque de Caxias tornou público o edital de abertura de seu concurso. Sob regime estatutário, a seleção visa o preenchimento de 22 vagas em diversos cargos, sendo uma delas destinada ao profissional de Administração, com registro no conselho da classe. O salário-base para Administrador é R\$ 1.904,05. As inscrições vão do dia 18 de julho a 19 de agosto e a previsão é que as provas sejam aplicadas no dia 20 de novembro. O edital completo pode ser visto no site: www.iesap.com.br

Estão abertas as inscrições para o Torneio Gerencial 2011

Voltada para universitários de todo o País, a competição propõe aos participantes o desafio de assumir a direção de empresas simuladas em um jogo de negócios, tendo de analisar e tomar decisões sobre várias áreas funcionais da empresa. O Torneio, que está em sua terceira edição, é feito totalmente através da Internet. Ao final da competição, as três melhores equipes recebem prêmios em dinheiro, sendo R\$ 5.000 para o primeiro colocado, R\$ 3.000 para o segundo e R\$ 2.000 para a equipe que ficar em terceiro lugar. As inscrições ocorrerão até 9 de setembro. Para mais informações, acesse: www.torneiogerencial.com.br

Congresso Nacional de Administração

“Visão 2020: Administração, Meio Ambiente e Sustentabilidade” é o tema da edição 2011 do Congresso Nacional de Administração (CONAD), que será realizado entre os dias 15 e 17 de setembro, em Goiânia. Tendo como missão a qualificação e o aprimoramento técnico-científico de seus congressistas, o evento é voltado para profissionais, acadêmicos, professores e expositores. Serão realizadas palestras, mini-cursos, o 14º Encontro Nacional de Professores de Administração e o 5º Concurso Nacional CONAD de Monografias.

Valores de inscrição e outras informações estão disponíveis em: www.conad.adm.br

Oportunidade para Administradores no Trainee Ambev 2012

Graduados em Administração de Empresas e Administração Pública, que concluíram o curso entre dezembro/2009 e dezembro/2011 podem se inscrever no programa Trainee Ambev 2012. Além disso, para concorrer a uma vaga, o candidato deve ainda ter fluência no idioma inglês, amplo conhecimento de Informática e disponibilidade para se deslocar e residir em outros Estados, durante o período de treinamento e após o posicionamento. Saiba mais em: www.traineeambev.com.br

VII Congresso Mundial de Administração será realizado entre os dias 10 e 14 de outubro

O VII Congresso Mundial de Administração e o XII Fórum Internacional de Administração (FIA) serão realizados entre os dias 10 e 14 de outubro, em Torino, na Itália, e em Genebra, na Suíça. Esse ano será debatido o tema central “O Mundo do Trabalho: Uma Visão Prospectiva da Administração” e estarão presentes o Presidente do SINAERJ e Conselheiro do CRA-RJ, Adm. Edson Machado, que na ocasião estará representando o Conselho, e o Diretor de Relações Corporativas para Emprego e Renda do SINAERJ, Adm. Julio Reis, representando o Sindicato.

Informações sobre o Congresso: www.mundialdeadministracao-fia.com.br

Pensamento do mês

“Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem.” (Peter Drucker)

ADMINISTRANDO & OPINANDO

“Um país se faz com homens e livros”, já disse certa vez Monteiro Lobato. Da mesma forma, podemos afirmar que bons Administradores são feitos a partir de um sólido embasamento acadêmico. Mas será que o ensino nas universidades tem correspondido às expectativas? Para responder a essa pergunta, nós procuramos quem está por dentro do assunto, ou seja, os estudantes de Administração, e perguntamos a opinião sobre o curso e a qualidade do ensino na universidade em que estudam. Veja o que eles responderam:



Como você avalia o ensino de Administração em sua universidade?

Na minha universidade, eu observo alguns fatores positivos na questão do ensino de Administração. A UNIGRANRIO está sempre buscando superar as expectativas dos alunos em relação ao curso. A coordenação está presente na resolução de eventuais problemas que venham a ocorrer, os professores preenchem os requisitos básicos para lecionar (todos tem mestrado), a metodologia de ensino é boa, onde força o aluno a pesquisar, trabalhar em equipe e, principalmente, aprender. Mas como todos nós sabemos, o processo de aprendizado só terá resultados positivos se o aluno estiver totalmente integrado na metodologia de ensino da organização. Tenho aprendido bastante nessa instituição de ensino.

Você está satisfeito com a estrutura curricular?
Não.

Acha que poderia haver alguma mudança na grade curricular?



Como você avalia o ensino de Administração em sua universidade?

O ensino no geral é bom, temos alguns professores qualificados, diretores de grandes empresas, que nos passam suas experiências de forma dinâmica em suas matérias. Por outro lado, vemos algumas falhas na transmissão da matéria por outros professores.

Você está satisfeito com a estrutura curricular?

A estrutura é boa, mas matérias como Contabilidade e Economia poderiam ser mais exploradas, são matérias de suma importância na vida de um Administrador e pouco trabalhadas ao longo do curso.

Acha que poderia haver alguma mudança nessa grade curricular?

Acredito que todas as matérias são importantes, porém existem matérias que são passadas online, matéria como Teoria Geral da Administração poderia ser presencial, assim como outras. São matérias importantes e que os alunos deveriam terminar o curso dominando o assunto, caso que não acontece devido à forma que a matéria é passada pelo EAD (Ensino a Distância). Algumas matérias relacionadas a Direito também poderiam ser incluídas no curso.

Considerando os ensinamentos adquiridos em sala de aula, você se sente preparado para encarar o mercado de trabalho?

Os ensinamentos agregam bastante na hora de encarar o mercado de trabalho, mas não é tudo. A desenvoltura do aluno e o nome da Instituição de Ensino contam muito.

Luis Fernando Teixeira Santos
Universidade Salgado de Oliveira — 8º período

Sim, com certeza. No meu Facebook estão todas as matérias que eu cursei até a presente data, a estrutura curricular não está completa (faltam 6º, 7º e 8º período). Não excluiria nenhuma matéria da grade curricular e sim acrescentaria que são elas: Gestão de processos; reatuação executiva; gestão de qualidade; colocaria matérias relacionadas a nossa língua portuguesa brasileira; e gestão de serviços II (uma das matérias mais importantes para um Administrador) **Considerando os ensinamentos adquiridos em sala de aula, você se sente preparado para encarar o mercado de trabalho?**

Com certeza, não fico somente com as informações que estão dentro da sala de aula. Essas informações são conteúdos básicos na minha opinião, procuro sempre outras fontes de pesquisas, as vezes os professores só mostram um lado do raciocínio, procuro pesquisar outros pontos de vista. Como tenho poder decisão na empresa onde trabalho procuro sempre implementar e muitas das vezes implantar algumas situações/ferramentas administrativas dentro da empresa.

Gilmax Moreira do Nascimento
Unigranrio- Carioca – 6º período

Como você avalia o ensino de Administração em sua universidade?

Ótimo. Embora, como tudo nesta vida, poderia ser melhor. Sempre há falhas administrativas e/ou no corpo docente, mas, no geral, apresenta um bom ensino, e alguns professores que tem o mérito de manter a qualidade do ensino.

Você está satisfeito com a estrutura curricular?

Sim. Diria que estaria 90% satisfeito com a estrutura curricular.

Acha que poderia haver alguma mudança na grade curricular?

Sim. Existem algumas matérias no início do curso que, de forma indireta, contribuem para a formação do Administrador, como Sociologia, Português, Matemática, etc. No entanto, se houvesse uma reestruturação no ensino das escolas, não haveria necessidade destas matérias na grade curricular das faculdades, o que poderia ser substituído por matérias ligadas diretamente à área, e que muitas vezes ficam de fora. Mas isso implicaria em uma reforma educacional, e desviaríamos o propósito da enquete.

Considerando os ensinamentos adquiridos em sala de aula, você se sente preparado para encarar o mercado de trabalho?

Sim, me sinto preparado. Contudo, a experiência de trabalho ainda é algo essencial para que o administrador atinja o ápice do seu desempenho.

Plínio Alves Martins
UNIFESO — 8º período



A saúde do trabalhador tem que estar sempre em primeiro lugar

A Comissão Intersetorial de Segurança de Saúde do Trabalhador vem se reunindo mensalmente, com vistas à elaboração e a atualização da Política Estadual de Saúde do Trabalhador. Tem como propósito, dentre outros, estimular a organização e implantação das CIST'S municipais em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Para embasar a discussão, pelos seus membros, indicados pelas entidades representativas dos trabalhadores fluminenses, dos diversos temas inerentes à sua natureza, tem ocorrido, inclusive, explanações de técnicos de vários órgãos, sobre a temática pertinente à questão laboral do brasileiro e de sua saúde, como a Coordenação de Saúde do Trabalhador da Secretaria do Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC/RJ), a Estrutura Estadual para a Saúde do Trabalhador, a qual é orientada pelo Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado Rio de Janeiro (SINTSERJ).

O Colegiado da CIST tem discutido a melhor conduta para o encaminhamento das questões inerentes à saúde do trabalhador no Estado do Rio de Janeiro e deliberou e aprovou fazê-lo através das seguintes subcomissões temáticas:

- Doenças e Agravos Ocupacionais, Condições Ergonômicas (Lerdot, fatores psicológicos, psíquicos, perda auditiva e distúrbios vocais).
- Riscos Biológicos, Ambientais e Doenças Invisíveis.
- Fiscalização e Inspeção.

Atualmente, estão sendo discutidas a composição e as atribuições das respectivas subcomissões, em suas reuniões mensais.

**Adm. Dirce Beltrão
Diretora Financeira do SINAERJ
Membro da CIST/RJ*

O significado da Reforma Trabalhista para as principais camadas da sociedade

Trabalhadores, empregadores e sindicatos são os três principais grupos envolvidos quando se fala em alterar as leis do trabalho, isto é, em Reforma Trabalhista. Podendo ser benéfica por um lado e ter efeitos negativos por outro, a Reforma é um assunto que merece ser amplamente discutido antes que qualquer decisão seja tomada. O maior objetivo das mudanças propostas é a modernização da legislação atual, sempre com vistas à proteção do trabalhador, contribuindo para a geração de novos empregos e para o desenvolvimento do País.

Menos impostos mais empregos

PIS, Cofins, Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), IPI, ICMS, ISS são alguns exemplos de tributos, que tanto sobrecarregam as empresas. Em decorrência, um dos pontos discutidos na Reforma Trabalhista é a desoneração da folha de pagamentos.

Além disso, os empregadores arcam, para cada funcionário, com os seguintes gastos: 30 dias de férias anuais remuneradas, 1/3 de salário sobre férias; 13º Salário; aviso prévio; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) sobre salário mensal; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) sobre 13º Salário, Aviso Prévio e Férias; multa de 40%

sobre FGTS no caso de demissão do empregado por parte da empresa contratante; férias sobre Aviso Prévio; 13º salário sobre Aviso Prévio; FGTS sobre rescisão contratual (13º e Aviso Prévio); INSS sobre Salário; e INSS sobre Férias e 13º. Tantos encargos trazem duas sérias consequências: a informalidade e a terceirização. A redução de impostos geraria um custo operacional bem menor que o atual e, assim, possibilitaria a geração de novos empregos.

O que muda para os empregados

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), princípio que rege a contratação formal dos trabalhadores, foi criada para regulamentar as relações de trabalho e também para proteger os trabalhadores. Assim sendo, é preciso que o Governo tenha cuidado ao aprovar qualquer mudança na legislação trabalhista para que os direitos trabalhistas, conquistados com muita luta ao longo de décadas, não sejam aniquilados e para que não haja a precarização das condições de trabalho.

A princípio, no que tange aos trabalhadores, o que se discute na reforma é a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salário; a participação dos empregados no lucro das empresas; pagamento de horas extras com folga e não dinheiro.





Fala, Diretora...

Oito anos de gestão e muitas histórias para contar

Após 13 anos tentando, Lula finalmente é eleito Presidente do Brasil. Dólar chega a R\$ 4. Seleção Brasileira vence a Copa do Mundo e se torna pentacampeã. Todos esses fatos anteriormente citados marcaram o ano de 2002, mas fique tranquilo, nós não voltamos no tempo. Isso é apenas para lembrar que, desde então, muitas coisas mudaram no Brasil e no mundo. Para os Administradores não foi diferente.

Ao mesmo tempo em que o País ganhava uma nova gestão, o Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro (SINAERJ), com sua nova Diretoria, eleita em 2002, iniciava uma renovada fase de Administração, liderada por Edson Machado, e com outros companheiros que até hoje estão conosco na luta pela defesa dos direitos e interesses da categoria: Reinaldo Antônio da Silva, Reginaldo Souza, Jair de Carvalho, Luiz Correia, Heldon Barbosa, Orlando d'Almeida, Carlos Manhães e Antônio Alberto. Nessa época, compunha o Conselho Fiscal, como efetiva.

Esse primeiro mandato, vigente de 2003 a 2005, foi o momento de mostrarmos nossas habilidades como Administradores e colocar ordem na casa, como se diz popularmente. Foram anos de trabalho intenso: havia dívidas para sanar e muitas outras coisas para organizar; buscamos nos aproximar dos estudantes e dos profissionais já atuantes no mercado; instituímos os Delegados Sindicais, a fim de

ampliarmos nossa atuação dentro das empresas, e demos maior ênfase às negociações de acordos coletivos de trabalho.

Os Administradores nos deram um voto de confiança e, com algumas mudanças na composição da Diretoria, fomos reeleitos para o triênio 2006/2009 e pudemos prosseguir com o nosso trabalho, só que desta vez assumi o controle da Diretoria Financeira. Foram promovidos eventos, encontros e palestras no auditório do Sindicato, visando expor temas de interesse e que contribuíssem para a formação dos Administradores. A Diretoria também acompanhou de perto as reivindicações dos colegas da Prefeitura do Rio de Janeiro, a luta pela posse dos Administradores concursados de Furnas, o caso das demissões de professores Administradores da UNIBennet e encaminhou denúncia de exercício ilegal da profissão na CEPEL (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica). Em 2006, a partir da forma austera com que as finanças passaram a ser controladas, as pendências financeiras foram finalmente saneadas, o superávit foi alcançado e, assim, foi possível investir em aquisições importantes para o Sindicato. Dessa forma, houve a aquisição de um automóvel para viabilizar os trabalhos externos realizados pela Diretoria.

Com a aprovação dos sindicalizados, que mais uma vez nos deram um voto de confiança para prosseguir à frente da Direção do SINAERJ, com outras pequenas mudanças em sua

composição, a Diretoria foi empossada para mais um mandato, que teve início em 2009 e perdurará até o final de 2011. Dessa forma, demos sequência aos trabalhos iniciados e continuamos firmes em nossa missão: representar e defender direitos e interesses da categoria perante as autoridades. Nesse período os superávits continuaram e, assim, investimos na aquisição de três subdesdes: Teresópolis, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes.

O ano de 2010 começou com uma grande vitória para a categoria no Estado, obtida graças ao trabalho do SINAERJ: a conquista do piso salarial para os Administradores no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, o Sindicato voltou seus esforços para que o Projeto de Lei 7280/10, que descaracterizava a profissão de Administrador, não fosse aprovado e nessa luta, como em tantas outras, o SINAERJ pode contar com o apoio e a mobilização dos Administradores do Rio de Janeiro.

Sabemos que ainda há muito por fazer, mas esse breve relato serve para relembrar as muitas transformações pelas quais passou o nosso Sindicato. O realce no pronome possessivo nosso significa que o SINAERJ pertence a todos nós, Administradores e estudantes de Administração do Rio de Janeiro e, por isso, a união da categoria é fundamental.

*Adm. Dirce Beltrão
Diretora Financeira*

SINAERJ presenteia seguidora no Twitter com mais um kit de Administração

O livro "O monge e o executivo", de James C. Hunter, uma camisa do SINAERJ, um porta-lápis, um cordão para crachá e um mouse pad foi o conteúdo do kit de Administração que uma sortuda seguidora do SINAERJ no Twitter irá receber em casa.

Válida para todo o país, a promoção teve início no dia 8 de junho e o sorteio foi realizado no dia 14 de julho, através da ferramenta Sorteie.me. A ganhadora foi Maria Aparecida Henrique de Castro, moradora de Pereira

Barreto, em São Paulo.

Para concorrer era simples: bastava seguir o SINAERJ no Twitter e retuitar ou postar a mensagem "Siga o @sinaerj, RT esta mensagem e concorra a um kit de Administração. A promoção é válida até 13/07. <http://www.twitter.com/sinaerj>".

Se você deseja ficar por dentro de notícias relacionadas à Administração, carreira, direitos dos Administradores, futuras promoções e muito mais, corra para o computador, acesse www.twitter.com/sinaerj e siga-nos!

